



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ALGUMAS IMPRESSÕES SOBRE A ESCOLA NO IMAGINÁRIO DO BODE GAIATO

Ynah de Souza Nascimento (1); Núbia dos Santos de Sousa (2); Emanuella Martins de França (3)

1. *Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: ynah@terra.com.br;*
2. *Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: nubiassousa@hotmail.com;*
3. *Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: emanuellafranca83@hotmail.com*

Resumo

O objetivo deste artigo é ampliar as discussões a respeito do lugar que a escola ocupa no imaginário das pessoas. Para isso, escolhemos para análise, algumas imagens do Bode Gaiato que tratam de situações relacionadas às atividades escolares. Três artigos serviram de suporte teórico para o artigo: Bagno (2002), Nascimento (2002) e Silva e Silva (2009/2010). Os resultados revelam que a escola - representada nas imagens do Bode Gaiato - continua representando um espaço de múltiplos sentidos.

Palavras-chave: Escola. Bode Gaiato. Escola e imaginário popular.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é parte da versão final do trabalho da disciplina Educação e Sociedade oferecida pelo Programa de Pós-Graduação EDUMATEC (UFPE) ministrada pelo professor Sérgio Abranches. O eixo condutor das aulas e das discussões foi discutir a relação que, em geral, a população estabelece entre a educação e a sociedade: qual, afinal, o papel da educação, via escola, no contexto social?

Como trabalho final, cada grupo ficou responsável por pesquisar, em diferentes espaços institucionais da sociedade o papel social atribuído à escola. Nosso grupo escolheu avaliar esse papel a partir da análise das imagens do meme Bode Gaiato. Como suporte teórico principal, adotamos dois artigos: Nascimento (2002) que discute a respeito da relação entre educação e desenvolvimento na contemporaneidade; e Silva e Silva (2009/2010) que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pesquisam a respeito dos sentidos atribuídos por alunos e não-alunos jovens, adultos e idosos das camadas populares, sobre como eles imaginam e interpretam a escola.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Escola e desenvolvimento

Há quem defenda que a educação é fundamental para o desenvolvimento porque, sem uma preparação adequada de seus membros, uma comunidade não pode progredir, se desenvolver. Ao longo de nossa trajetória pessoal no mundo escolar, também vínhamos acreditando nessas ideias. Para as nossas gerações, principalmente considerando-se que não nascemos em “berço de ouro”, “ou você estuda ou vai puxar carroça” ainda é um forte argumento empregado pelos adultos para que as crianças e jovens encarem a escola como a porta de entrada do sucesso. Por isso, foi preciso ler e reler o que afirma Nascimento: essas ideias pertencem ao senso comum e exigem discussões mais consistentes porque a relação não é tão simples e direta assim (2002)¹.

Espaço generalizado de socialização e transmissão de conhecimento, separado da produção, a escola, tal como a conhecemos hoje, é uma invenção da sociedade moderna. Se antes os conhecimentos eram transmitidos no âmbito da família ou nas oficinas de trabalho, na sociedade moderna, aos poucos, foi ganhando a ideia de uma escolaridade de massa. Segundo Nascimento (2002, p. 99), três argumentos foram usados para defender o direito da escolaridade:

Econômico – as novas formas de produção (basicamente a industrialização) que nasciam no século XIX necessitavam de um número crescente de homens alfabetizados;

¹ Interessantes as discussões sobre o movimento chamado de “descolarização”, contrário à ideia de que adquirir conhecimento dentro da escola é a única maneira de chegar ao sucesso profissional.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Político – o processo de construção dos direitos inerentes à moderna noção de cidadania requeria indivíduos cômnicos de seus deveres e direitos; e

Nacional – a escola foi um instrumento central na construção da nacionalidade, na divulgação de uma língua comum, de uma tradição, de uma identidade. Os indivíduos, para serem cidadãos e nacionais, tinham de conhecer, além de seus direitos e deveres, as leis e a história de seu país, suas tradições e costumes².

Assim, na sociedade moderna, da urbanização e da industrialização, a escola generalizou-se e, segundo Nascimento (2002, p. 110-101), pode ser interpretada de três maneiras diferentes: (1) escola como instrumento de mobilidade social, (2) escola como condição do crescimento econômico, e (3) escola como dever cidadão. Exemplo da interpretação (1) são as afirmações de que é por meio da educação que os pobres podem ascender socialmente, que os indivíduos podem melhorar de vida, romper com a pobreza, mudar de papeis e de *status* para outros considerados hierarquicamente superiores pela sociedade. Afirmações de que a educação qualifica a força de trabalho necessário ao desenvolvimento do país são exemplos da interpretação (2). E a interpretação (3) diz respeito às afirmações de que a educação em massa não é apenas necessária economicamente, nem serve apenas para a ascensão social, mas é imprescindível para formar cidadãos: indivíduos revestidos de direitos com noção de pertencer a uma comunidade maior, à pátria.

Essas leituras interpretativas podem ser ampliadas. Para isso, tomamos, também, como referência teórica, a pesquisa que Silva & Silva (2009/2010) fizeram com alunos e não-alunos de diferentes idades oriundos da camada popular com o objetivo de identificar como esses alunos imaginavam e

² A história dos métodos de alfabetização do Brasil, na ótica da professora Maria Rosario Longo Mortatti constitui um bom exemplo desse argumento: após a Proclamação da República era fundamental que os brasileiros fossem alfabetizados a fim de fortalecer o sentimento nacional

(http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf)

interpretavam a escola. Depois do levantamento e análise dos dados, os autores concluem que a escola é vista de diferentes maneiras: como espaço (1) promoção social, (2) de estudo, brincadeiras e bagunça; (3) espaço disciplinador para gerar “pessoas direitas”; (4) ferramenta para facilitar a interação social; e (5) condição para que a pessoa que frequenta escola passe a ser mais respeitado e incluso na sociedade. Entretanto, segundo os autores, a escola ainda não conseguiu adentrar nos interesses e anseios das camadas populares:

“Os sujeitos atribuem a ela uma devida importância, mas, essa escola não deu importância significativa ainda ao que o povo pensa, sente, imagina e sonha a respeito de si mesmos e acerca dela”. (p. 15)

2.2 O bode gaiato: o que é?

Bode Gaiato é uma criação do estudante pernambucano Breno Melo que, em 3 de janeiro de 2013, divulgou seu personagem em uma *fanpage* – Bode Gaiato - na rede social *facebook*. O personagem inicial – o bode gaiato - é representado visualmente com corpo de gente e cabeça de bode. Entretanto, ao longo das postagens, outros personagens foram sendo inseridos. O sucesso foi tanto que, devido a sua popularidade, o Bode Gaiato tornou-se um meme que rendeu ao seu criador o Prêmio Jovem Brasileiro em novembro de 2014 na categoria internet.

Meme tem origem na palavra grega *mímesis* que significa imitação, uma pessoa, uma imagem, um vídeo, uma frase, uma ideia, uma música, um blog que alcança muita popularidade entre os usuários da internet. Segundo Richard Dawkins, o criador do conceito de meme em 1976, para benefício geral, “meme” significa um padrão de informação numa memória individual, podendo ser copiada pela de outrem, replicando-se ou



espalhando-se como um vírus ou mesmo um gen. É o caso do Bode Gaiato, tão popular que recebe colaborações não apenas do nordeste, mas de outras regiões do Brasil, assim como o autor se utiliza de expressões como o *'armaria, nãm'* ['Ave Maria, não'] (Ceará e Piauí).

As situações vividas no interior do Nordeste, região que sofre com secas, tem na cultura de caprinos o sustento de muitas famílias, já que esses animais têm mais resistência ao clima semiárido. Contudo, serviram de inspiração para o autor. Assim como a expressão *'gaiato'* também muito utilizada na região, que originalmente vem do Francês arcaico *'gai'*, "alegre, agradável", e segundo o dicionário online da língua portuguesa refere-se ao substantivo e adjetivo que significa respectivamente rapaz travesso e vadio, ocioso, ladino, malicioso, alegre e engraçado.

Em sua *fanpage*, são retratadas situações e diálogos vivenciados na vida cotidiana, principalmente da infância em ambientes escolar, doméstico e urbano. Além da linguagem visual, é utilizado nos diálogos entre os personagens a linguagem informal coloquial sem preocupação com a ortografia. As palavras são escritas da maneira como se falam, com suas características regionais, pois para o autor em entrevista ao G1 Pernambuco (2013) "Com piadas simples, poucas expressões, atinjo mais gente." Os personagens principais são Junin, Dona Zefinha (mãe de Junin), Biu (Pai de Junin), Raimunda (irmã de Junin), Ciço (amigo de Junin), Dona Maria (pode ser qualquer pessoa do gênero feminino, uma vizinha, a professora).

2.3 Os elementos visuais e a variação linguística

O uso da imagem representativa é notório em toda a história da humanidade. Ela está presente desde o mais antigo registro do homem



sobre a terra, até as mais modernas implementações tecnológicas. A imagem constitui-se de um importante veículo comunicacional assim como a linguagem oral, escrita ou gestual. Por meio dela, são estabelecidos códigos capazes de transmitir mensagens, ideias e despertar sensações.

Aproveitando-se desse potencial que o uso da imagem proporciona, a fanpage Bode Gaiato, trata com humor as situações corriqueiras do cotidiano nordestino. O autor faz uso, mesmo que não intencional³, de algumas funções da imagem como a narração, o simbolismo e a expressividade. Nota-se, que o intuito principal das mensagens contidas nos memes é a interpretação rápida e sem esforço, característica que pode ser comprovada a partir da análise dos seus diálogos curtos e ingênuos. Embora suas mensagens resgatem a temática nordestina, não há um direcionamento a um público específico, por isso, a cada dia a página ganha mais popularidade e atinge outras regiões no Brasil. É interessante ressaltar que a oralidade nordestina, marca dos seus diálogos, pode comprometer a compreensão da mensagem por pessoas de outras regiões, entretanto isso não impede o sucesso crescente da fanpage.

É curioso observar, agora em um contexto midiático, o que Bagno (2002) discute a respeito do preconceito linguístico. Segundo ele, esse preconceito é um resquício histórico que aponta a ignorância da constituição da língua, como linguagem oral e escrita, e sobretudo a visão preconceituosa ligada aos problemas sociais como causas principais. Contudo, estas arestas perdem seus contornos com a linguagem utilizada no bode gaiato, visto que, o fenômeno se sustenta, não pela norma culta da linguística, mas pela exclusiva oralidade carregada de vícios de linguagens sócio regionais.

Sobre as imagens do Bode Gaiato, podemos afirmar que:

³ Consideramos a intencionalidade, aqui tratada, como algo provido de estudo e formação específica para tal finalidade.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- A composição dos personagens se dá por uma montagem tosca de fotografias escolhidas de modo aleatório, disponibilizadas na web, segundo o autor. As figuras possuem corpo de humano e cabeça de bode; alguns elementos podem ser adicionados para constituir a aparência do personagem, como cabelo, chapéu, óculos.

- Os personagens são sobrepostos a um plano de fundo, geralmente, sem muitas variações. Os principais fundos são a galáxia e as luzes da Avenida Brasil⁴. Sendo o primeiro destinado a ideia de transcendência ou loucura – é utilizado no decorrer do diálogo; e o segundo, como destaque final ou fechamento da narrativa em um personagem.

- Apesar de simples, as ilustrações estabelecem uma relação expressiva com o texto, completando o seu sentido. A fonte utilizada ganha destaque na cor branca com contornos bem definidos em preto, sem serifas, o que melhora a visibilidade e a destaca do plano de fundo.

- Alguns personagens são recorrentes nas histórias, são eles: Juinin – *jovem adolescente em idade escolar*; Dona Zefinha - *mãe e cuidadora de Juinin*; Biu – *pai de juinin*; Raimunda – *irmã de Junin*; Ciço – *“caba” galanteador e conversador*; Dona Maria – *esta personagem não é fixa na história, não possui características próprias e nem identidade definida*.

Enfim, as representações da fanpage Bode Gaiato são compostas de imagens conotativas, cujo sentido se completa com a apreciação do observador.

3. Escola e bode gaiato: uma proposta de análise

Para avaliar o ponto de vista pelo qual a escola é vista no Bode Gaiato, selecionamos algumas imagens do Bode Gaiato e procuramos avaliar, nelas, Avenida Brasil é uma novela que foi exibida em 2012, pela Rede Globo de televisão. Ao final de cada capítulo era dado destaque a um personagem da trama, alterando a cor da imagem para tons de cinza e inserindo o fundo com as luzes desfocadas dos faróis na Avenida. A novela atingiu grande popularidade e este plano de fundo foi bastante utilizado nas redes sociais.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

como se estabelece a relação entre aluno/professora/conhecimento. Segundo Nascimento (2002), a escola, uma invenção da sociedade moderna, constitui espaço de socialização e transmissão de conhecimento concebido para a produção de mão de obra. Essa transmissão de conteúdo, de responsabilidade do professor – que precisa manter uma distância afetiva dos alunos – pode ser conferida na figura 1.

FIGURA 1



Vale ainda destacar que essa imagem tem, pelo menos, duas funções: (1) narrativa, pois nos sugere uma cena; (2) expressiva, porque faz parte da composição do cenário, e, em complemento ao texto; transmite os *pseudos* valores da velha escola

presente no imaginário popular: *obediência e reprodução sem questionamento*. A resposta da professora confirma isso e aponta para um perfil inquestionável e autoritário, resultando num constrangimento a quem pergunta. São elementos presentes nos maus tratos psicofísicos, citados por Silva e Silva (2009/2010, p.11).

FIGURA 2



O papel da escola, pelo menos em tese, seria fazer a ponte entre o aluno e o conhecimento contextualizado, mas o que percebemos nas tirinhas uma professora paralisada com as respostas dos alunos. Tal fato, sugere-nos um despreparo às situações inusitadas e a incapacidade de conectar essas respostas do

conhecimento cotidiano do aluno com o conhecimento científico promovido pela instituição escolar.



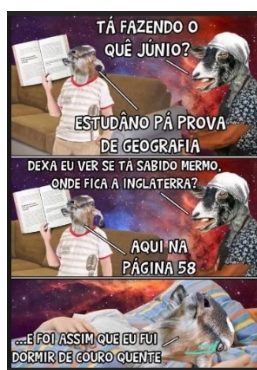
II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Podemos, ainda, observar um teor crítico na imagem analisada. A denúncia vem através do duplo sentido da sonoridade da palavra “lisossomos”, que para a professora trata-se de um conteúdo acadêmico, já para os alunos nada mais é do que a reflexão da sua realidade social, que inclui a professora – imprimindo uma crítica a desvalorização salarial desses profissionais. Outro fato importante é a falta de relação e sentido entre o conteúdo acadêmico e a vida prática, é como se fossem conhecimentos diferentes e sem aplicação em outros contextos. O resultado disso é um “conjunto de conteúdos abstratos e reproduzidos, apelando unicamente para a memorização e não para o aprender a pensar autonomamente”. (SILVA & SILVA, 2009/2010, p.4).

A escola surge como um espaço de estudo, mas não necessariamente de aprendizagem. Em muitos casos, ela ainda representa o espaço em que o aluno precisa “decorar” conteúdos nem sempre interessantes e úteis, muitas vezes apoiado completamente no livro didático. A resposta de Juninho na figura 3 deixa pistas desse tipo de atividade escolar.

FIGURA 3



Não importa onde nem quando: o castigo estava presente em casa e na escola. Segundo Silva & Silva (2009/2010), o ambiente escolar como espaço de disciplina pessoal, comportamental, é visto de modo ambivalente: pode ser constrangedor e amedrontador, no entanto, é símbolo da ordem e próprio para gerar “pessoas direitas” porque o importante era manter a ordem e as tradições para favorecer a construção de uma pátria ordeira e de “homens de bem”.

Num contexto onde a ordem e a manutenção das tradições eram colocadas em destaque, a escola gozava do *status* de também ser favorecedora da



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

construção de uma pátria ordeira e de cidadãos, ao lado do exército/polícia, da família e da igreja católica: berços gestadores de “*homens de bem*”. “Ser obediente/comportado e aplicado, repetir bem os conteúdos recebidos era as virtudes exemplares dos estudantes. Tudo isto para ser gente: eis o objetivo educacional precípuo desta tradição pedagógica” (SILVA & SILVA, 2009/2010, p.11).

Ainda, sobre os aspectos gráficos e conceituais, percebemos ao comparar com as imagens anteriores que a representação da professora é variável. Esta personagem não atende por um nome próprio ou associado a uma disciplina. Não há uma identidade definida, talvez porque se queira passar a ideia de que todos os professores agem da mesma maneira na escola.

4. CONCLUSÃO

Hoje, em plena era da informação, das modificações socioculturais, políticas e hierárquicas, a escola continua sendo vista como mola propulsora para os melhores dias, segundo o imaginário popular. Do mesmo modo, a ela é atribuída a função de promover a mobilidade social, crescimento econômico, construção de uma identidade local e social, respeito e reconhecimento - compreensões destacadas por Silva & Silva (2009/2010) e Nascimento (2002). Sendo assim, consideramos que com sua ludicidade, a fanpage Bode Gaiato só vem a reforçar tais juízos e a contribuir inserindo um novo contexto, a web.

Apesar das crises iminentes na escolarização, o imaginário popular ainda considera que a escola é o meio principal de promoção social e pessoal, garantidor de respeito e fornecedor de ferramentas para a interação como mundo e com o sistema.

Sendo assim, observa-se nos *memes* analisados um resgate, a partir do comum, do popular e do coloquial, a valorização da cultura e o reforço a identidade regional. Em suas histórias, podemos observar uma escola que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

insere elementos da vida cotidiana no contexto escolar (bagunça, brincadeira e crença em novas possibilidades de vida), em contrapartida, é espaço disciplinador e formador de “pessoas de bem”, assim como no imaginário popular.

Por fim, acreditamos que a *fanpage* o bode gaiato traduz a reflexão da cultura e do pensamento popular sobre a escola, seus mitos e verdades. Não há um questionamento formal sobre isso, mas as “falas” do Bode Gaiato revelam o que circula na sociedade como senso comum a respeito da educação e de seu papel social. Entretanto, as imagens de escolas organizadas, padronizadas – portanto cumpridoras do seu papel social de alocação das pessoas na sociedade – apontam para uma crítica à instituição escolar que se propões a formar as pessoas, mas, de fato, as coloca em uma posição determinada – a posição subalternizada.

Vale destacar que, nas imagens que selecionamos do Bode Gaiato, o desenvolvimento está ligado à educação. As imagens ratificam que cresce quem estuda, quem se esforça em se escolarizar. Nesse caso, então, a escola continua servindo de referência para uma sociedade em crescimento, fortemente baseada na industrialização, para quem o desenvolvimento pessoal, o crescimento se dá a partir do esforço em se escolarizar – em estudar. Esses resultados vão em direção diferente da que assume Lyotard (2009) - para quem a sociedade pós-moderna perdeu todas as referências que a sustentavam. No caso de nossa análise, a escola continua funcionando como uma metanarrativa, como um grande discurso organizador e propositivo da vida social. Entretanto, para fortalecer mais essa ideia, precisaríamos ampliar essa nossa análise preliminar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico – o que é, como se faz.** 15 ed. Loyola: São Paulo, 2002

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna.** Rio de Janeiro, Editora José Olympio, 2009.

MELO, Breno. **Bode Gaiato.** Disponível em: <https://www.facebook.com/ObodeGaiato?fref=ts>. Acesso em: 24 jan. 2015.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. **Educação e desenvolvimento na contemporaneidade: dilema ou desafio?** In: BURSZTYN (org.). Ciência, ética e sustentabilidade; desafios ao novo século. 3.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da & SILVA, Everaldo Fernandes da Silva. Algumas impressões sobre a escola no imaginário popular. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v.18/19, n. ½, p. 204-21